

# OPINIÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ENSINO BÁSICO

Iwa Keiko Aida Utyama \*  
Mitsuko Ohnishi \*\*  
Lúcia Maria Maistro \*\*\*  
Maria Inês de Almeida \*\*\*

---

**RESUMO** – Os autores, preocupados com a crescente diminuição de alunos matriculados no período regular na primeira disciplina do ciclo profissionalizante, propuseram-se a verificar as causas desta diminuição. Detectaram que esta diminuição deve-se em grande parte à reprovação. Ainda obtiveram as causas de reprovação atribuídas ao discente, ao docente, ao currículo e ao material bibliográfico.

**ABSTRACT** – The authors, worried about the gradual diminishing of enrolled students to regular period on the first subject of professionalizing cycle, intend to verify the causes related to this diminishing. They've found out that this is caused in general, by Students failure. They also have concluded that the causes for such failures are due to students, teachers, to the curriculum as well as to the bibliography.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Os alunos e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, no transcorrer de suas atividades, vêm sentindo uma gradativa diminuição do rendimento discente, que acaba levando o aluno à reprovação. E isso tem sido uma das preocupações, enquanto integrantes de uma instituição de ensino superior. Essa deficiência, em geral, é atribuída à falência do sistema de ensino do 1º e 2º graus, que não oferecem requisitos necessários para o aluno freqüentar a universidade.

MATOS<sup>10</sup> afirma que a má qualidade do ensino secundário é apontada como a principal causa do baixo nível dos candidatos para a vaga universitária, e atribui essa baixa qualidade à falta de investimentos por parte do nosso governo para o ensino de 2º grau – apenas 4,3%, e em torno de 40% para ensino básico e superior. Levando em consideração a colocação do autor, é oportuno citar as funções atribuídas ao ciclo básico por Sucupira apud CESAR<sup>3</sup>, que é completar as deficiências do ensino de 2º grau; articular a escola de 2º grau com os cursos superiores e proporcionar aos alunos condições para amadurecer sua decisão profissional. Questiona-se se essas premissas estão sendo cumpridas pelo ciclo básico.

CESAR<sup>3</sup> cita que a universidade simples-

mente forma o profissional não o homem profissional. ESPÍRITOSANTO<sup>7</sup> afirma que a função primária das instituições de ensino superior e o papel do professor ainda hoje são de disseminar conhecimentos ou simplesmente dar aulas, como na idade média. Isso leva a questionar: estão os professores vivendo ainda na Idade Média?

Ainda o mesmo autor refere que o aluno, em geral, encontra grande dificuldade em situar-se como pessoa, e em integrar o conhecimento que adquire em sala de aula com sua experiência de vida, ficando o ensino desarticulado com sua realidade pessoal.

Entretanto, questiona-se de quem é a responsabilidade da formação do aluno. Será do docente? Será do Departamento? Ou será da Universidade? Nesse contexto, os docentes e os discentes, preocupados com a formação dos alunos do curso de enfermagem, em especial do ensino básico e o papel do docente enquanto agente transformador, inserido em um departamento de uma instituição de ensino superior, têm refletido sobre o curso de enfermagem e também pelo grande número de reprovação dos acadêmicos de enfermagem nas disciplinas do ciclo básico, segundo dados obtidos da Coordenadoria de Assuntos Educacionais do arquivo geral da Universidade Estadual de Londrina.

\* Enfermeira – Professor-Assistente – Deptº de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

\*\* Enfermeira – Professor-Adjunto – Deptº de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

\*\*\* Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

**Tabela 2** – Opinião dos Acadêmicos sobre os Motivos da Reprovação no Curso de Graduação em Enfermagem.

Motivos da Reprovação	f	%
- Dificuldade na seleção e compreensão do conteúdo	56	21,0
- Dificuldade em adaptar ao estilo de prova	32	12,0
- Nervosismo durante a prova	30	11,3
- Falta de dedicação ao estudo	22	8,3
- Falta de tempo para estudo	19	7,1
- Problemas pessoais e familiares	18	6,8
- Ensino básico deficiente (1º e 2º graus)	17	6,4
- Falta de informação sobre a Enfermagem	17	6,4
- Falta de participação em aulas	16	6,0
- Não simpatiza com o professor	15	5,6
- Falta de interesse pela disciplina	10	3,8
- Sem resposta	14	5,3
<b>Total*</b>	<b>266</b>	<b>100,0</b>

\* Assinalaram mais de uma alternativa

Na Tabela 2, verifica-se os motivos que levaram à reprovação dos acadêmicos de enfermagem no ciclo básico. A principal causa atribuída pelos alunos à reprovação é a dificuldade na seleção e compreensão do conteúdo (21,0%); seguida de dificuldades em adaptar-se ao estilo de prova (12,0%); nervosismo durante a prova (11,3%); falta de dedicação ao estudo (8,3%); falta de tempo para estudar (7,1%); problemas pessoais e familiares (6,8%); ensino básico deficiente (1º e 2º graus) (6,4%); falta de informação sobre a enfermagem (6,4%); falta de participação em aulas (6,0%); não simpatiza com o professor (5,6%); falta de interesse pela disciplina (3,8%) e sem resposta (5,3%).

A dificuldade na seleção e compreensão do conteúdo (21,0%) citada pelos alunos, talvez deva-se à dificuldades próprias dos alunos, relativa à compreensão do texto e/ou à falta de esclarecimento por parte do professor, quanto ao objetivo da aula.

Para Mager apud MIYAMOTO<sup>1</sup>, o objetivo é a descrição de um desempenho que o professor deseja que seus alunos sejam capazes de atingir, explicitando o resultado que se pretende alcançar com o ensino; ainda, especifica a estratégia e ao mesmo tempo direciona a seleção

de métodos e recursos audiovisuais adequados, bem como a escolha de meios para avaliar o resultado da aprendizagem.

TURRA<sup>20</sup> propõe o uso de objetivos operacionais aos professores, porque este procedimento facilita o planejamento das etapas que o estudante deve cumprir para atingir o objetivo. Além disso, facilitam a seleção de conteúdos, servem como guia para avaliação do rendimento e permitem ao estudante saber antecipadamente o que ele deve aprender, citado também por SALDANHA<sup>16</sup> e TABA<sup>18</sup>.

Os autores mostram claramente a importância em se elaborarem os objetivos específicos de forma precisa, criteriosa, explicitando os comportamentos que o aluno deve adquirir no final da aprendizagem. Mas, por outro lado, é importante analisar as dificuldades próprias dos alunos, relativas à compreensão do conteúdo. Tal dificuldade foi detectada por OHNISHI<sup>13</sup> e SOUBHIA, RODRIGUES<sup>17</sup>. Para minimizar essa deficiência SOUBHIA<sup>18</sup> realizou Programa de Treinamento em Estratégias Facilitadoras da Compreensão de Texto, aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, como atividade extracurricular e verificou melhora no desempenho desses alunos em compreensão de texto acadêmico.

**Tabela 3** – Causas da Reprovação no Ciclo Básico, Relacionadas ao Docente, apontadas pelos Acadêmicos.

Causa Relacionada ao Docente	f	%
Falta de clareza no enunciado da prova	47	19,8
Falta de inovação do método didático	46	19,3
Greve dos professores	44	18,5
Má comunicação	31	13,0
Falta de preparo didático	30	12,6
Falta de incentivo aos alunos	19	8,0
Falta de disponibilidade do docente	10	4,2
Sem resposta	11	4,6
<b>Total*</b>	<b>238</b>	<b>100,0</b>

\* Alguns alunos assinalaram mais de uma alternativa

A Tabela 3 mostra que os motivos relacionados com os docentes que levaram à reprovação dos acadêmicos de enfermagem foram: falta de clareza no enunciado da prova 19,8%, falta de inovação do método didático 19,3%, greve dos professores 18,5%, má comunicação

13,0%, falta de preparo didático 12,6%, falta de incentivo aos alunos 8,0%, falta de disponibilidade do docente para com os alunos 4,2%.

Segundo ESPÍRITO SANTO<sup>7</sup>, o professor que apresentar falta de habilidade para ensinar, falta de interesse na função didática e excessivo

Diante dessa situação, os autores neste estudo, propõem-se a verificar as variáveis que possam estar interferindo na diminuição de alunos do período regular, matriculados na primeira disciplina do ciclo profissionalizante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.).

Cabe ressaltar que o ciclo básico da U.E.L., onde foi realizado o estudo, corresponde aos três primeiros períodos, totalizando 43,63% da carga horária do curso; portanto, o aluno passa quase a metade do curso recebendo informações teóricas. Acredita-se que este fator também merece discussão, no intuito de oferecer pouco mais de aplicação prática para auxiliar na formação do aluno para o desempenho da prática profissional.

Não se pretende esgotar o assunto, nem responder a todos os questionamentos, mas fornecer discussão em torno dos pontos levantados quanto ao ensino básico, marco conceitual, perfil do aluno que se pretende formar e a realidade da prática profissional.

## 2 METODOLOGIA

### População

Foram selecionados aleatoriamente 108 alunos de ambos os sexos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, matriculados no segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo períodos. De acordo com os dados fornecidos pela Coordenadoria de Assuntos Educacionais, em abril de 1989, o total de alunos matriculados do segundo ao sétimo períodos era de 166. Os alunos do primeiro período foram excluídos, pois a maioria cursava pela primeira vez as disciplinas deste período.

**Tabela 1** – Opinião dos Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina em disciplinas do ciclo básico.

Reprovação no Ciclo Básico	f
Sim	76
Não	24
Total	100

A Tabela 1 mostra que 76% dos acadêmicos de enfermagem reprovaram nas disciplinas do ciclo básico e 24% nunca reprovaram. Este dado vem de encontro com a diminuição de alunos que estão cursando o período regular e que se matriculam na primeira disciplina do ciclo profissionalizante (Fundamentos de Enfermagem) da Instituição.

## Instrumento

Para coleta de dados foi elaborado inicialmente um questionário composto de conjuntos de perguntas abertas e fechadas, relativo à reprovação nas disciplinas do ciclo básico. E este foi submetido a teste piloto, sendo aplicado para doze alunos do curso de enfermagem. Após o teste, o instrumento sofreu modificações devido à dificuldade apresentada por parte do aluno na compreensão do enunciado, e pelo fato da maioria dos itens serem questões abertas, gerando respostas que dificultaram a tabulação dos dados. Em função destes fatores modificou-se o instrumento, preservando as mesmas perguntas mas com o predomínio de questões fechadas (ANEXO 1).

### Coleta de dados

Efetou-se a coleta de dados em maio de 1989. Foram entregues 108 questionários e devolvidos 100. O questionário foi respondido na presença dos autores e oito devolveram sem preenchê-lo.

Os dados foram tabulados manualmente e submetidos à análise estatística.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados no presente estudo serão apresentados sob forma de Tabelas, através de uma distribuição numérica e percentual, seguida de discussão.

As Tabelas obedecerão a seqüência do instrumento (ANEXO 1) e objetivo proposto no início do trabalho.

A Tabela 1 trata da resposta dos acadêmicos sobre reprovação em alguma disciplina do ciclo básico; as Tabelas 2, 3, 4 e 5 mostram as causas atribuídas à reprovação, segundo opinião do aluno, causas essas relacionadas ao discente, ao docente, ao currículo e ao material bibliográfico, respectivamente.

DE SORDI et alii<sup>4</sup> detectaram também número excessivo de alunos com dependências no ciclo básico.

KIMURA<sup>8</sup> afirma que uma das razões de evasão no curso de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), apesar de baixa, é a reprovação em disciplinas do curso.

comprometimento com atividades particulares, raramente poderá ser um bom instrutor, não importa quantos títulos tenha. E enfatiza que o ensino fica mais rico quando o docente atualiza e integra na sua bagagem novos desenvolvimentos relacionados à disciplina.

A Tabela 3 mostra exatamente o oposto das qualidades de um bom instrutor, preconizados pelo autor, tais como a falta de preparo didático, a falta de inovação do método didático, a falta de disponibilidade do docente para com o aluno. Talvez estas deficiências tenham contribuído na reprovação dos alunos de enfermagem.

A característica dos docentes do ciclo básico, encontrada no presente estudo, merece consideração e reflexão. Acredita-se que haja necessidade de uma atualização pedagógica de alguns docentes visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A greve dos professores, citada pelos alunos como um dos motivos que levaram à reprovação, é o dado que fez com que fosse realizado um estudo retrospectivo da história da Universidade Estadual de Londrina. Evidenciou-se que a Instituição vem enfrentando uma sucessão de greves para reivindicar melhores salários, melhores condições de trabalho e ensino ao governo estadual. Verifica-se que a paralisação das atividades vem afetando e desgastando os

aspectos pedagógicos do curso.

Segundo informações colhidas dos alunos, em consequência das greves, na maioria das vezes os professores do ciclo básico para contemplar o conteúdo programático pré-estabelecido, acabam ministrando os mesmos conteúdos em menor tempo do que a programação anterior, e até mesmo excedendo o tempo e/ou aproveitando o horário de almoço e os sábados para ministrar todo o conteúdo programado naquele semestre. Este procedimento sem dúvida tem interferido negativamente no aprendizado do aluno. Portanto, é freqüente o comentário entre alunos que os professores fazem sua greve, os alunos apoiam a greve, mas quem sai prejudicado com tudo isso é o aluno, devido ao procedimento citado.

E com relação à falta de disponibilidade dos docentes para com os alunos, talvez esteja relacionada ao excesso de atividades dos docentes, em consequência de má distribuição de horas destinadas ao docente, resultando poucas horas de permanência para orientação dos alunos. Para solucionar esta deficiência faz-se necessário a Instituição readequar as horas para cada função docente, destinando mais horas de permanência para resolução das questões didáticas.

**Tabela 4** – Causas da Reprovação no Ciclo Básico, Atribuídas ao Currículo, apontadas pelos Acadêmicos.

Causas Atribuídas ao Currículo	f	%
Conteúdo programático extenso	38	23,1
Falta de direcionamento da disciplina	35	21,2
Má distribuição das disciplinas	34	20,6
Aulas com diversos cursos	29	17,6
Aulas contínuas com o mesmo professor	20	12,1
Sem resposta	09	5,4
<b>Total*</b>	<b>165</b>	<b>100,0</b>

\* Alguns alunos assinalaram mais de uma alternativa

Na Tabela 4, verifica-se que o conteúdo programático extenso é indicado por 23,1% dos acadêmicos, seguido de 21,2% relacionado à falta de direcionamento da disciplina, 20,6% à má distribuição das disciplinas, 17,6% aulas com diversos cursos e por último aulas contínuas com o mesmo professor, 12,1%, na opinião dos alunos, foram estes os motivos que os levaram à reprovação.

Segundo Rides apud PEDRAZZANI<sup>14</sup>, “ao propor objetivo de ensino deve definir de forma objetiva cada um dos comportamentos que o aluno deve desempenhar quando no exercício de sua função”. Na concepção do autor, a função da escola é formar profissional; entretanto, estes comportamentos devem ser adquiridos pelos alunos enquanto acadêmicos, acrescentando que a estrutura formal deve garantir que o profissional seja capaz de incorporar estas atitudes no local em que for trabalhar.

DURAN et alii<sup>8</sup> formula cinco questões básicas que devem ser analisadas quando se pretende programar uma disciplina: 1) o profissional que se pretende formar; 2) o local de trabalho deste profissional; 3) o objetivo do trabalho do profissional; 4) as partes funcionais do ambiente que o profissional vai entrar em contato; 5) as respostas funcionais do profissional quando entra em contato com o ambiente. Afirma que o professor, ao planejar o programa de sua disciplina respondendo estas questões, terá condições de auxiliar na formação do aluno para futuramente desempenhar a sua função profissional e, conseqüentemente, sintonizará o ensino com a prática profissional.

Quando percorreu-se sobre a Tabela 2, mostrou-se que vários autores acham importante que os docentes conheçam os aspectos abordados por DURAN et alii<sup>8</sup>, mas em contra partida UTYAMA et alii<sup>21</sup> e DE SORDI et alii<sup>4</sup> citam que os docentes em geral desconhecem as

funções do enfermeiro, talvez pelo fato de existirem várias categorias de enfermagem, dificultando o discernimento das funções específicas por parte dos docentes.

Diante dessas considerações, questiona-se mais uma vez, como os docentes que desconhecem as funções do enfermeiro, elaboram o conteúdo programático da disciplina. Talvez sigam o que PEDRAZZANI<sup>14</sup> refere: a programação dos cursos e das disciplinas são formuladas a partir de conteúdo pré-estabelecido e às vezes são até cópias de um professor mais antigo ou ainda, em alguns casos, são cópias de outras escolas. Se os docentes seguem esta referência, torna-se um tanto incoerente os professores ajudarem na formação do aluno e direcionarem o conteúdo específico da área em questão.

Outra situação que dificulta o direcionamento do conteúdo para área específica é aula ministrada pelo docente aos diversos cursos.

Com a reforma universitária de 1968, no ciclo básico das universidades em geral, é comum alunos de diferentes cursos terem a mesma disciplina, ministrada pelo mesmo professor no mesmo local e horário, recebendo estes alunos os mesmos conteúdos e as mesmas habilidades. Esta situação ocorre também na Universidade em questão. Acredita-se que a manutenção deste sistema de ensino dificultará o direcionamento do conteúdo e habilidades para diferentes cursos por parte dos docentes, e de certa forma

interferirá na formação dos alunos.

Espera-se que estas deficiências relacionadas ao currículo, como a má distribuição das disciplinas, aulas com diversos cursos, e aulas contínuas com o mesmo professor mostrada na Tabela 4, poderão ser minimizadas com a implantação de novo sistema de ensino na Instituição, que se encontra em discussão.

O conteúdo programático extenso e falta de direcionamento da disciplina para o curso de enfermagem foram uma das barreiras para aprovação nas disciplinas do ciclo básico, segundo opinião da amostragem. Esses dados, encontrados também por DE SORDI et alii<sup>5</sup>, são contraditórios à afirmação de PEDRAZZANI<sup>14</sup>, quando faz referência à importância dos docentes programarem os conteúdos da disciplina considerando a especificidade de cada curso, de modo a ministrar aos alunos aquilo que é relevante para a formação do enfermeiro, enfatizando que não se deve prender em detalhes e especificidade do saber do docente. MORAIS<sup>12</sup> concorda com a afirmação de PEDRAZZANI<sup>14</sup> e acrescenta que ensinar é uma ação que propõe fecundar idéias básicas que tomem o educando capaz de, por si só, caminhar no pensamento.

Supõe-se que se o docente ensinar o aluno a “pensar”, já está fazendo o suficiente ao cumprimento de sua função, capacitando o aluno a enfrentar diferentes situações da prática profissional, através da criatividade, racionalidade e espírito crítico.

**Tabela 5** – Causas da Reprovação no Ciclo Básico, Relacionadas ao Material Bibliográfico, apontadas pelos Acadêmicos.

<b>Causas Relacionadas ao Material Bibliográfico</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Poucos livros para empréstimo	65	48,5
Livros desatualizados	39	29,1
Poucos livros e periódicos para consulta	20	14,9
Sem resposta	10	7,5
<b>Total*</b>	<b>134</b>	<b>100,00</b>

\* Alguns alunos assinalaram mais de uma alternativa

Observa-se na Tabela 5 a indicação que há 48,5% livros para empréstimo, que 29,1% dos livros disponíveis são desatualizados, que há 14,9% livros e periódicos para consulta, sendo que 7,5% dos alunos não responderam a questão.

Um estudo do DAU/MEC<sup>1</sup> contou que a utilização de biblioteca por parte dos alunos do curso de enfermagem é irrisória, e aponta as possíveis razões para o pouco uso da biblioteca, tais como: a inexistência de livros em quantidade e qualidade suficientes, mais particularmente a inexistência de livros escritos em português; a não previsão de tempo nos programas de ensino para leitura de material bibliográfico; biblioteca fechada à noite, aos sábados, domingos e feriados, privando o aluno de enfermagem de utilizá-la.

Se comparar os dados mostrados na Tabela 5, com os dados constatados por DAU/MEC<sup>1</sup>, pode-se concluir que a estrutura encontrada na área de biblioteca não sofreu grandes avanços nesses 15 anos, pois as mesmas falhas persistem como a falta de livros e periódicos para consulta. Mas, na realidade, a Biblioteca Central da Universidade possui livros e periódicos consideravelmente suficientes para consultas. Buscando informação junto a vários alunos, constatou-se que esta falta de livros, citada por eles, ocorre no período imediatamente anterior à realização das provas. Tendo em vista que na tema de crédito, em geral as provas para todos os cursos de uma determinada disciplina são realizadas no mesmo dia ou com espaço de alguns dias (1 a 2) de uma turma para outra, e é

exatamente neste período que esgota o material para empréstimo. A solução para esta questão, talvez, é aquisição pela Biblioteca Central, de mais livros que rotineiramente são de uso mais freqüente, ou compra de livros pelos próprios alunos, ou ainda que as disciplinas programem as provas para diferentes cursos ou turmas, de modo a não haver coincidência entre elas.

Os dados que merecem destaque na Tabela 5, diz respeito à afirmação de 29,1% dos alunos de que os livros são desatualizados. Em se tratando de uma instituição de ensino superior, uma das funções do docente é atualização de conhecimento através da realização de pesquisa ou leitura de todas as pesquisas realizadas; sendo assim, é necessário que a biblioteca modernize o seu acervo bibliográfico.

Perante as deficiências apontadas pelos alunos relacionada ao currículo e aos docentes da Universidade Estadual de Londrina, que desencadearam a reprovação dos alunos do ciclo básico, considera-se de extrema importância a realização de um encontro para discussão sobre o marco conceitual e o perfil do profissional que se pretende formar, com a presença de todos os docentes envolvidos no curso de enfermagem; e a partir dos aspectos elaborados e definidos, deve-se realizar também discussão ampla sobre o conteúdo programático do curso, e levantar uma proposta pedagógica para o curso com o intuito de levantar alternativas que contribuam para a melhoria das condições de ensino.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste estudo permitem concluir que:

- 1) Os 76% dos acadêmicos que compuse-

ram a amostra foram reprovados em disciplinas no ciclo básico.

- 2) As razões relacionadas ao discente que levaram à reprovação têm como maior percentual (22,6%) a dificuldade na seleção e compreensão do conteúdo, seguida de dificuldade em adaptar ao estilo de prova (12,9%), nervosismo durante a prova (12,1%) e falta de dedicação ao estudo (8,8%).
- 3) Os motivos que levaram à reprovação relacionada ao currículo, segundo opinião dos alunos, em maior percentual (23,1%) são atribuídos ao conteúdo programático extenso, em seguida à falta de direcionamento da disciplina para enfermagem (21,2%), em terceiro à má distribuição das disciplinas na grade curricular (20,6%), seguida de aulas com diversos cursos (17,6%) e por último aulas contínuas com o mesmo professor (12,1%) como uma das condições que interferem no aprendizado do aluno.
- 4) As causas atribuídas ao docente que levaram à reprovação foram a falta de clareza no enunciado da prova (19,8%), falta de inovação do método didático (19,3%), greve dos professores (18,5%), má comunicação do professor (13%), falta de preparo didático (12,6%), falta de incentivo aos alunos (8,0%), falta de disponibilidade do professor para com os alunos (4,2%).
- 5) Os motivos de reprovação relacionados ao material bibliográfico foram: pouco livro para empréstimo (48,5%), livros desatualizados (29,1%) e poucos livros e periódicos para consulta (14,9%).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. *Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil*. (s.n.:s.l.) 1975, 118p.
- 2 CARVALHO, I.M. *O processo didático*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1979.
- 3 CESAR, Zenite Terezinha Ribas. O ciclo básico nas Universidades do Estado do Paraná. Visão crítica e proposta de reestruturação. *Semina*, 4(14): 419-432, 1983, Universidade Estadual de Londrina. Paraná.
- 4 DE SORDI, Mara Regina Lemes et alii. *A alteração do perfil do aluno ingressante na Faculdade de Enfermagem da PUC CAMP e seu impacto no ciclo básico*. In: 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Florianópolis – Santa Catarina. 1989. 15p.
- 5 ———. *Uma proposta de alteração curricular participativa: uma alternativa para a Faculdade de Enfermagem da PUC CAMP*. (s.d.). 15p. (apostila).
- 6 DURAN, A. et alii. *Curso programado da Fundação CENAFOR*. São Paulo, s.c.p., 1976.
- 7 ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Universidade Centrada em aluno: um modelo contingencial. *Semina*, 7(2): 88-92. 1986. Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR.
- 8 KIMURA, Miako. Estudo do contexto de evasão na Escola de Enfermagem da U.S.P. Trabalho apresentado no curso de pós-graduação, nível de doutorado da Faculdade de Educação da USP. USP – São Paulo. 1986. 33p.
- 9 MARTINS, J. O planejamento curricular aplicado à reforma da PUC-S.P. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, 14(79/80): 219-248, jul/dez. 1971.
- 10 MATOS, Pedro Lincon. Sobre de vagas desnuda crise. *Estado de São Paulo*, p. 9. Professor Universidade Federal de Pernambuco.
- 11 MIYAMOTO, Nair Matsuko. *Importância da formulação de objetivos operacionais dentro da disciplina Introdução à Enfermagem*. Londrina, 1978. 28p. Monografia (Esp. Metodol. Ens. Sup.). Centro de Educação, Comunicação e Artes – UEL. Londrina, PR.

- 12 MORAIS, R. *O que é ensinar*. São Paulo: EPU, 1986. 63p.
- 13 OHNISHI, Mitsuko. *Caracterização do comportamento de ler em estudantes do curso de graduação em enfermagem*. Londrina. 1984. Monografia (Espec. Metod. Ens. Sup.). Centro de Educação, Comunicação e Artes – UEL. Londrina.
- 14 PEDRAZZANI, João Carlos. *Proposição de objetivos comportamentais para a disciplina anatomia do currículo em enfermagem*. São Carlos. 1983. 233p. Tese (Mestrado em Educação) UFSCAR – Centro de Educação e Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Educação.
- 15 PEREIRA, Rosa Carrion Jacinto. *Percepção do aluno frente à disciplina assistência de enfermagem ao adulto I: aspectos a serem mantidos ou reformulados*. (s.e., s.d.). 26p. (apostila).
- 16 SALDANHA, L.E. *Tecnologia educacional*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 55-65.
- 17 SOUBHIA, Zeneide, RODRIGUES, Ana Irma. Comportamento de ler: identificação de variáveis relacionadas com o comportamento de ler. *Semina*, 7 (1): 10-15, jan/abril, 1986. Londrina.
- 18 SOUBHIA, Zeneide. *Programa educativo em estratégias facilitadoras da compreensão de texto*. Ribeirão Preto, 1990. 108p. Tese de Mestrado – Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem – Ribeirão Preto.
- 19 TABA, Hilda. *Elaboracion del currículo*. Buenos Aires: Troquel, 1976, p. 60-70 e 261.
- 20 TURRA, C.M.G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Emma, p. 60-70- e 283.
- 21 UTYAMA, Iwa Keiko A. et alii. Análise do conhecimento das categorias e funções da enfermagem pelos docentes de uma instituição de ensino superior. *Rev. Gaúcha de Enf.*, Porto Alegre, 8(2): 168-180, Jul, 1987.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO

1 NOME: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_

2 Você já reprovou em alguma disciplina do ciclo básico?  
SIM ( ) NÃO ( )

3 Assinale abaixo os motivos que levaram a reprovação no ciclo básico.

3.1 Relacionados ao Aluno:

- ( ) 2º grau deficiente não dando base para a faculdade
- ( ) falta de informação sobre a enfermagem
- ( ) falta de participação (ativa) em aulas teóricas e práticas
- ( ) falta de interesse pela disciplina por não achá-la importante
- ( ) turma heterogênea em idade e conhecimento
- ( ) falta de dedicação ao estudo
- ( ) não simpatizou com o professor
- ( ) dificuldade de compreensão dos conteúdos de aula (não consegue sintetizar os conteúdos)
- ( ) falta de tempo para estudar
- ( ) nervosismo durante as provas
- ( ) dificuldade em adaptar-se ao estilo de provas
- ( ) não adaptação e integração com os colegas
- ( ) problemas pessoais e familiares

Outros (especifique): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3.2. Relacionados ao Docente:

- ( ) falta de disponibilidade dos professores para consulta fora do horário de aula
- ( ) professor não dá oportunidade para perguntas e solução de dúvidas em sala de aula
- ( ) falta renovação de método didático do professor
- ( ) professor não incentiva a sala para estudar
- ( ) falta clareza ao enunciado das provas (questões confusas)
- ( ) má comunicação do professor (fala baixo, confuso, parado, etc.)
- ( ) falta de preparo prévio do professor (não tem seqüência, esquece de dar conteúdos, não utiliza audio visual adequadamente)

- ( ) sente que o professor não simpatiza com o aluno
- ( ) quebra de seqüência do conteúdo devido greve de professores

Outros (especifique): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3.3 Relacionados ao Currículo:

- ( ) falta de direcionamento da disciplina para enfermagem
- ( ) conteúdo programático extenso
- ( ) má distribuição das matérias durante os períodos do curso (na grade curricular)
- ( ) aulas com diversos cursos
- ( ) aulas contínuas com o mesmo professor

Outros (especifique): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3.4 Relacionados ao Material Bibliográfico:

- ( ) poucos livros e periódicos para consulta na biblioteca
- ( ) poucos livros para empréstimo
- ( ) livros desatualizados

Outros (especifique): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

